

Cinco mil cabeças de gado abatidas pelos BA's na Zambézia

Até ao mês de Julho de 1987, a Madal contava apenas com um efectivo de 10 mil bovinos, duma manada de cerca de 15 mil cabeças de bois que possuía até 1983. Esta redução de 5 mil cabeças registada num período de três anos e meio, resultou da ocupação de algumas zonas de pastagem e consequente abate indiscriminado dos animais pelos bandidos armados. Apesar de tudo, aquela empresa continua a ser a possuidora da maior manada da província da Zambézia.

Actualmente a manada está controlada sob o ponto de vista sanitário, e já se registam tendências para a sua remultiplicação. O gado é essencialmente destinado ao abate no matadouro da cidade de Quelimane para venda ao público, e também para autoconsumo dos 3 500 trabalhadores da empresa.

Em 1986, por exemplo, venderam-se cerca de mil cabeças, maior parte das quais destinadas ao consumo público.

SUÍNOS

A Sociedade Agrícola do Madal, é na essência uma empresa agro-peco-industrial, razão pela qual a sua actividade pecuária não se limita somente à criação de bois, mas também de porcos, cabritos, ovelhas, coelhos, galinhas e patos.

A criação de porcos naquela empresa principiou há pouco menos de dois anos, em 1985, portanto, com escassas dezenas de animais. Hoje, a empresa já conta com aproximadamente 1 100 cabeças nas províncias da Zambézia e Maputo.

Devido à exiguidade de rações, cuja limitante para sua fabricação é a escassez de matéria-prima, a empresa viu-se impossibilitada de expandir a suinicultura para outras zonas consideradas ricas para a prática dessa actividade. O bagaço, de copra, capim, abóbora, constituem actualmente a base de alimentação desses animais.

Em Maputo, a Madal possui uma criação com algumas centenas de animais de cada espécie, cuja actividade se encontra em regime experimental. Caso a experiência resulte positiva, a

criação desses animais será ligada à fábrica de rações «Provimi». Quer dizer, os animais fornecerão as vitaminas necessárias para a produção das rações que, posteriormente, beneficiarão os próprios animais.

A PROVIMI: BOA PRODUÇÃO

A fábrica de rações «Provimi» de Moçambique, localizada na cidade da Matola, em Maputo, tem estado, a partir do presente ano, a registar médias de produção superiores às dos últimos anos (seis mil toneladas previstas para este ano), que oscilavam entre as duas e as quatro mil toneladas anuais.

Se a partir do presente ano a «Provimi» mantiver esta média de produção ao longo dos próximos anos, significa que estará a laborar em 50 por cento, já que a fábrica tem uma capacidade potencial de 12 mil toneladas anuais. A razão das fracas produções registadas nos últimos anos, atribui-se à escassez dos elementos básicos.

Regra geral a «Provimi» usa bagaço de copra, casca de ostra, semifarelo de milho, milho em grão, farelo de trigo e o piemix. Este último produto, constituído de vitaminas e sais minerais, é o único que a «Provimi» tem estado a importar, matéria-prima, no entanto, que ela própria podia fabricar localmente, bastando para o efeito ter à sua disposição os ingredientes indispensáveis.

As produções da «Provimi» são vendidas de acordo com os planos

das unidades de produção pecuária, com quem aquela fábrica de rações assinou contratos.